

ALEITAMENTO MATERNO: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto

BREASTFEEDING: the importance of breastfeeding and nursing actions in the prevention, guidance and solution of doubts arising from the postpartum period

Quellen Cristina Melo Martins¹
Samuel Moreira de Brito²
Célio Alves Pereira³

448

Resumo: Introdução: O aleitamento materno é uma atividade que vai além da nutrição da criança, é um momento único a vida da puérpera e do lactente, responsável por auxiliar no desenvolvimento da criança, no nível social, imunológico e psíquico, além de proteger e beneficiar a saúde da mãe. Com todos esses benefícios presentes ainda sim, o desmame pode ocorrer, tendo influências diversas. A enfermagem nesse cenário tem o papel de nortear essas mulheres do quão bom é amamentar e buscar entender os motivos que as levam ao desmame, visto que ele pode ser patológico ou não, necessitando de uma abordagem realista ao que é apresentado e a encorajando a seguir amamentando. **Objetivo:** Realizar visitas domiciliares às puérperas selecionadas de modo a identificar o padrão e conhecimento sobre a amamentação realizada por elas. **Materiais e Métodos:** A pesquisa realizou-se no município de Paracatu-MG, através dos dados fornecidos pela enfermeira responsável da maternidade do Hospital Municipal de Paracatu, onde foi coletado as informações das puérperas atendidas durante 1 semana, através dos dados que obtivemos foram feitas visitas domiciliares para aplicação de questionários logo após a apresentação do termo de consentimento livre esclarecido que as respaldam legalmente quanto à pesquisa, as orientamos sobre a amamentação e sua importância, respondendo as dúvidas das pacientes neste período pós parto e formamos uma rede de contatos em um aplicativo de mensagens instantâneas para qualquer dúvida e/ou auxílio que elas apresentassem. **Resultado:** Foi observado que as puérperas do estudo possuem padrões sociais diversos, algumas delas detém conhecimento sobre a amamentação e é notório que a falta de informação aliada ao grau de instrução favorece o desmame, necessitando assim da orientação. **Conclusão:** A pesquisa foi ao encontro dos objetivos propostos, demonstrando a importância da amamentação e os ganhos de sua realização na saúde do lactente e da puérpera, além de identificar as fragilidades que impedem ou colabora para o desmame.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma– Paracatu –MG. E-mail: quellemello@gmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma– Paracatu –MG. E-mail samuel_arierom@hotmail.com

³ Mestrado pela Universidade Católica de Brasília. Professor Especialista do Curso de Enfermagem da Faculdade do Noroeste de Minas – Finom/Faculdade Tecsoma – Paracatu –MG. E-mail: enfermagem@tecsoma.br

Recebido em 22/02/2020

Aprovado em 30/03/2020

Palavras-Chave: Amamentação. Aleitamento materno. Puérpera. Enfermagem.

Abstract: Introduction: Breastfeeding is an activity that goes beyond the nutrition of the child; it is a unique moment in the life of the puerperium and the infant, responsible for the development of the child, social, immunological and psychic level, besides protecting and benefiting mother's health. With all these benefits still present, weaning can occur, having diverse influences. Nursing in this scenario has the role of guiding these women about how good it is to breastfeed and seek to understand the reasons that lead them to weaning, since it may be pathological or not, necessitating a realistic approach to what is presented and encouraging them to follow breastfeeding. **Objective:** To carry out home visits to selected puerperal women in order to identify the pattern and knowledge about breastfeeding performed by them. **Materials and Methods:** The research was carried out in the city of Paracatu-MG, using the data provided by the nurse responsible for the maternity hospital of the City Hall Hospital of Paracatu, where the information of the mothers who had been attended for 1 week was collected through the data we obtained in home visits for the application of questionnaires shortly after the presentation of the informed consent form that legally supports them regarding the research. We advise them about breastfeeding and its importance, answering the doubts of the patients in this postpartum period and we form a network of contacts in one instant messaging application for any questions and / or assistance that they present. **Results:** It was observed that the mothers of the study have different social patterns, some of them have knowledge about breastfeeding, and it is well known that the lack of information with the level of education favors weaning, thus requiring guidance. **Conclusion:** The research answered its proposed objectives, demonstrating the importance of breastfeeding and its gains in infant and postpartum health, as well as identifying the weaknesses that prevent or contribute to weaning.

Keywords: Breastfeeding. Puerpera. Nursing.

Introdução

O aleitamento materno é uma fase comum ao ser humano, permeia diversos indivíduos e apresenta relevância significativa no desenvolvimento da criança. E baseado nisso a criança terá uma nutrição ideal, favorecendo o seu potencial genético, visto que no leite materno há quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídeos e proteínas que irão auxiliar no crescimento do lactente. Durante a amamentação a criança recebe a sua primeira linha de proteção imunológica, que irá proteger em grande parte de sua infância. (MARQUES; COSTA; PRIORE, 2011; NUNES, 2015; PEREIRA et al., 2010).

A amamentação além de ser um ganho para o lactente representa uma troca de calor, amor e conforto entre a mãe e o recém-nascido, e estudos apontam que esse contato ajuda no desenvolvimento psíquico e emocional da criança. É recomendado que a amamentação seja iniciada na 1ª hora de vida e que não seja conjugada com algum alimento auxiliar antes dos

primeiros 6 meses, a partir daí pode-se inserir alguma alimentação e seguir a amamentação por 2 anos ou mais. (CAMPOS et al., 2015).

O enfermeiro no âmbito de suas ações é o profissional que possui o maior contato com a puérpera, sendo este presente no pré-natal e em toda a gravidez. É de extremo interesse que o profissional atue não apenas na assistência, mas também na prevenção e promoção de saúde, como na visita domiciliar no puerpério imediato. (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Entre os trabalhos mais difíceis encontrados pelos enfermeiros fundam-se no conhecimento da puérpera em relação a importância da amamentação e de sua continuidade. A amamentação apesar de aparentar ser algo simples, necessita de muitos processos provenientes da mãe e da criança e apesar das orientações e apoio fornecidos pelo profissional de saúde, o desmame pode sim ocorrer. (SILVA, 2000).

As atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem nessa perspectiva de cuidado são inúmeras, e além disso, evidencia a importância da consolidação da profissão, visto que por intermédio das bases científicas e metodológicas os desafios e intervenções tornam mais alcançáveis do que antes. (COSTA et al., 2013).

A prevenção em saúde está ligada a chegar e preparar antes que ocorra o dano, de modo que um malefício não seja instaurado. A necessidade de prevenir em saúde estabelece o sentido que as doenças ou agravos sejam evitados e independe da atividade a ser realizada. (CZERESNIA, 2003).

O ato de promover em saúde é mais abrangente do que a prevenção e está ligado ao restabelecimento da qualidade de vida e bem-estar, não limitando as suas práticas a nichos específicos. (CURCI et al., 2013; SICOLI; NASCIMENTO, 2003).

O período pós-parto compreende diversos momentos a vida da mulher e envolve muitas indagações, questionamentos, dúvidas e inseguranças sobre a próxima etapa, em compensação o auxílio do profissional a essa paciente será fator desencadeante na maneira como a mesma enxergará a sua nova posição familiar, sendo mãe, e nesse momento é necessário que o enfermeiro esteja aberto a instruir e orientar essa puérpera em relação as enfermidades que podem ocorrer e a relevância de amamentar, por meio da educação em saúde. (MACHADO et al., 2007; GAZZINELLI et al., 2005).

O Ministério da Saúde diz que alguns problemas podem surgir ao longo da lactação, mas é essencial que a mãe seja orientada da possibilidade de alguma adversidade como é o caso da mastite, do ingurgitamento, demora na descida do leite, dor nos mamilos, bloqueio de ductos lactíferos entre outros. É nesse ponto que o enfermeiro atuante no pós-parto deve

explicar a puérpera da possibilidade de tal ocorrência. (BRASIL, 2015).

A enfermagem como ciência do cuidado ao longo dos anos vem se renovando quanto a sua assistência e principalmente a produção científica. Em meio a esse caminho, a assistência realizada em saúde deve sempre dispor a restauração da homeostasia do indivíduo, o que referencia que a atualização é primordial para a tomada de decisão. E por isso, a prática de lactação deve sempre ser anunciada como a garantia de um crescimento saudável ao lactente. (ERDMANN, 2009; PIRES, 2009; SILVA, 2012; PIRES, 2013).

Mediante a isso a justificativa deste trabalho baseia nas proposições levantadas pelo Ministério da Saúde que descreve que a amamentação vai além do ato de nutrir/alimentar a criança, é um momento de extrema interação entre a mãe e o bebê, sendo responsável pela nutrição, desenvolvimento imunológico, cognitivo e emocional da criança, além de implicar positivamente em toda a saúde da mãe. Apesar dos ganhos da realização do aleitamento, é perceptível que muito tem a ser feito afim de aperfeiçoar os parâmetros de saúde na Amamentação exclusiva e cabe aos profissionais de saúde e em especial ao enfermeiro em suas ações desenvolver atividades e propostas que mudem esse panorama apresentado. (BRASIL, 2015).

Ainda que muito tem se falado sobre a amamentação, é notável que há uma porção das cidadãs gestantes e puérperas que não detém um conhecimento significativo do que isso representa para a saúde do bebê, e isso pode ser referente a carência de informação oferecida pelos profissionais de saúde ou até mesmo por alguma disfunção e/ou dificuldade que a puérpera apresente, como fissuras ou rachaduras ingurgitamento mamário, mastite entre outros, que a impede de realizar o aleitamento.

Diante da relevância apresentada ao longo da pesquisa algumas hipóteses foram enunciadas, sendo elas, o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento saudável da criança; algumas ações devem ser tomadas em pacientes que apresentam complicações durante a amamentação no período pós-parto.

Baseando nas ideias e nas perspectivas propostas durante a pesquisa, o trabalho teve como objetivo proporcionar uma busca bibliográfica e de dados acerca do aleitamento materno e os processos relacionados, bem como os impactos trazidos a saúde da criança no que tange o seu desenvolvimento, dando ênfase ao profissional enfermeiro atuante nesse processo no período pós-parto em busca da prevenção e orientação a essas mulheres em fase puerperal.

Para o alcance desses objetivos foi realizado uma busca de literatura sobre o

aleitamento materno e um levantamento de dados através de visita domiciliar com a população puerperal da maternidade do Hospital Municipal de Paracatu-MG no período de 1 (uma) semana, repassados pela enfermeira do setor, com as puérperas selecionadas para a pesquisa. Os dados encontrados foram comparados aos obtidos no desenvolvimento da pesquisa, a fim identificar as complicações que poderiam surgir durante a amamentação e os impactos causados à saúde da mulher e do bebê, enfatizando o papel do enfermeiro atuante no período pós-parto na solução de dúvidas, acompanhamento da puérpera e orientação em visita domiciliar.

Materiais e Métodos

O conteúdo metodológico abordado durante a pesquisa atenta-se a verificação dos conteúdos éticos que respaldassem o indivíduo pesquisado quanto a sua integridade e sigilo, o estudo foi regido pela caracterização quanto a sua natureza e seguindo a amostra a delimitação do público e local a ser estudado, inserindo aqueles que respondiam as demandas levantadas.

Com a constatação das ideias surgidas, foi analisado algumas bases de literatura fornecidas pela instituição participante no período de andamento do estudo em conformidade aos recursos utilizados para coleta de dados, e a partir desses dados executou-se estatísticas, que formaram resultados para o trabalho e para os participantes como uma forma de relevância social.

Critérios Éticos: Os aspectos éticos no desenvolvimento do trabalho foram respaldados através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que está presente na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Mediante estes termos o indivíduo pesquisado tem o direito a natureza da pesquisa, bem como entender de maneira clara as informações nele contidas. (BRASIL, 2016).

Caracterização do Estudo: O trabalho teve como referência uma pesquisa de revisão de material, descritiva que objetivou verificar a quantidade de mulheres em fase puerperal assistidas pelo Hospital Municipal de Paracatu-MG, mediante um estudo de natureza qualitativa e quantitativa com o público alvo acompanhado em domicílio durante 1 (uma) semana, no ano de 2019.

Pesquisa é definida como um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que

possibilita descobrir fatos novos ou até dados, relações, leis em diferentes campos do conhecimento.

Sendo assim considerado um segmento para conhecer as realidades e o pensamento. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A investigação quantitativa fundamenta-se em buscas empíricas com a aplicação principal de demarcar ou analisar determinados fatos ou fenômenos, verificação de programas, ou a isolação de variáveis fundamentais ou chave. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Durante a pesquisa qualitativa não há interesse em apresentação numérica e sim na projeção e entendimento de um grupo social, de uma organização, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Amostra: O Hospital Municipal de Paracatu, está localizado na Avenida Olegário Maciel, nº 714, no Bairro Centro. Inicialmente foi realizado um levantamento de dados mediante aos atendimentos realizados durante 1 (uma) semana com as mulheres em fase puerperal após alta e de acordo com as informações fornecidas, direcionou-se o desenvolvimento do projeto.

Critérios de Inclusão: A pesquisa desenvolveu-se com mulheres em fase puerperal atendidas pelo Hospital Municipal de Paracatu no período de 1 (uma) semana pós alta. Mulheres que não estão em fase puerperal ou fora do período de 1 (uma) semana pós alta determinado foram desconsideradas.

Procedimentos do estudo: O projeto de pesquisa foi desenvolvido baseando-se inicialmente na busca de literatura e dados fornecidos pelo Hospital Municipal de Paracatu, a partir dos achados da pesquisa foi encontrado as mulheres em fase puerperal que forem atendidas pela unidade durante 1 (uma) semana, em seguida foi feita uma reunião com essas puérperas afim de oferecer uma assistência de saúde sobre a importância do aleitamento materno e as vantagens a saúde da criança.

Instrumentos: Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram questionários, tabelas e levantamento de análise de dados recolhidos das pacientes, orientação frente aos problemas apresentados pelas entrevistadas e visitas domiciliares.

Análise Estatística: Para a conformidade dos dados levantados durante a pesquisa utilizou-se algumas ferramentas para a manipulação e geração de indicadores, entre eles, podemos citar o Microsoft Office Excel, gráficos, tabelas, cálculos matemáticos entre outros,

Retorno aos Avaliados: As puérperas participantes deste trabalho foram informadas através de visitas sobre como se deu o desenvolvimento do trabalho e os impactos da atenção

prestada na solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, além da importância de educar em saúde e o papel da enfermagem nesta abordagem.

Revisão literária

De acordo com o Ministério da Saúde a amamentação é um ato de extremo contato entre mãe e bebê, e o seu significado vai além da nutrição da criança, é um momento onde as competências sociais, maternas e imunológicas serão desenvolvidas, fazendo deste ato um fator predisponente a qualidade da saúde da mãe e principalmente do bebê. (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno representa um conjunto de benefícios a saúde da mulher e principalmente a do bebê, sendo anunciada por diversos componentes que auxiliam a criança em seu desenvolvimento. Em compensação a sua realização nem sempre é fácil e apresenta indicadores a nível nacional bem inferiores ao que é determinado, características como essas podem ser compreendidas por múltiplos impasses, sejam eles patológicos, sociais e/ou conhecimento deficiente. (BOCCOLINI et al., 2017).

Entre as principais dificuldades que os profissionais de saúde encontram, temos a iniciação do desmame precoce, que pode ser caracterizado por dificuldade em realizar a amamentação, praticidade por parte da mãe ou desconhecimento dos impactos causados a saúde do bebê, é nesse ponto que a enfermagem deve ser rápida, para impedir que atividades como essas se instalem, trabalhando a educação e orientação em saúde de forma a encorajar essa puérpera. (CARVALHO et al., 2016).

O Ministério da Saúde diz que apesar do ato de amamentar ser algo reflexivo para a criança, há técnicas que facilitam a sucção do leite materno de modo que seja satisfatório. Para que a amamentação seja eficiente é necessário que o lactente esteja com a abertura da boca bem generosa, de modo que a circunferência de seus lábios vede a mama e não apenas o mamilo, formando um vácuo dentro da cavidade bucal que irá auxiliar durante a mamada. (BRASIL, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde a língua do lactente tende a ter formato de concha, levando o leite até a faringe posterior e esôfago, ativando o reflexo da deglutição, a ordenha é realizada pela língua que comprime o mamilo e enquanto a criança amamenta ele respira pelo nariz, com o padrão normal de respiração nasal. (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde descreve que alguns problemas podem surgir no processo de amamentar, necessitando de uma abordagem profissional na orientação ou tratamento. Estão entre estas disfunções a sucção fraca do leite pelo bebê, é recomendado que a puérpera realize

a estimulação ao menos 5 vezes ao dia, por ordenha e/ou sucção. (BRASIL, 2015).

Para o Ministério da Saúde há casos onde ocorre a demora da descida do leite, nestes casos a paciente começa a ter a produção do leite alguns dias após o parto, nesse ponto o profissional que realiza assistência com a mesma deve encorajá-la e promover a estimulação da mama. Quando ocorre o ingurgitamento mamário a paciente apresenta congestão e aumento da vascularização da mama, retenção de leite nos alvéolos e edema decorrente da congestão e obstrução da drenagem no sistema linfático, ocasionando a compressão dos ductos lactíferos, é importante entender que há o ingurgitamento mamário fisiológico que é normal e o patológico. (BRASIL, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde algumas pacientes apresentam dores nos mamilos, é entendido que devido a amamentação essas dores são comuns, mas quando elas começam a incomodar a paciente é necessário que ela busque atenção assistencial para manipulação e/ou tratamento do desconforto. A candidíase é uma infecção bastante comum na mama, podendo atingir apenas a pele do mamilo ou da aréola ou comprometer os ductos lactíferos, essa infecção pode ser causada por uso de antibióticos, métodos contraceptivos orais e esteroides. A paciente com candidíase relata sentir coceira, dor como agulhadas no mamilo (logo após amamentar), sensação de queimadura, a pele dos mamilos e aréola podem ficar avermelhada, podem apresentar descamação, sem placas, é comum as crianças apresentarem crostas brancas na cavidade bucal, que não devem ser confundidas com crostas de leite. (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde descreve que bloqueio dos ductos lactíferos é um fenômeno onde o leite produzido em determinada área mama não é drenado adequadamente, isso pode acontecer devido a mama não está sendo esvaziada corretamente ou que o lactente não está conseguindo sugar o leite da mama totalmente. A paciente pode apresentar nódulos localizados, com sensibilidade e doloroso, com dor, rubor e calor na área afetada. A mastite é um processo inflamatório que ocorre em uma porção da mama, unilateral, podendo ou não evoluir para uma infecção bacteriana, sendo mais comum na 2ª e 3ª semana após o parto e dificilmente após a 12ª semana. Em alguns casos a mastite pode evoluir para abscesso mamário necessitando de intervenção para drenagem das secreções. (BRASIL, 2015).

Estudos apontam que apenas 37% dos lactentes menores de idade em países de baixa e média renda apresentam amamentação exclusiva, em alguns casos isolados a permanência da amamentação é menor em países com renda alta comparados aos que são carentes de recursos. Há uma estimativa que descreve que a amamentação se aumentada possa prevenir 823.000

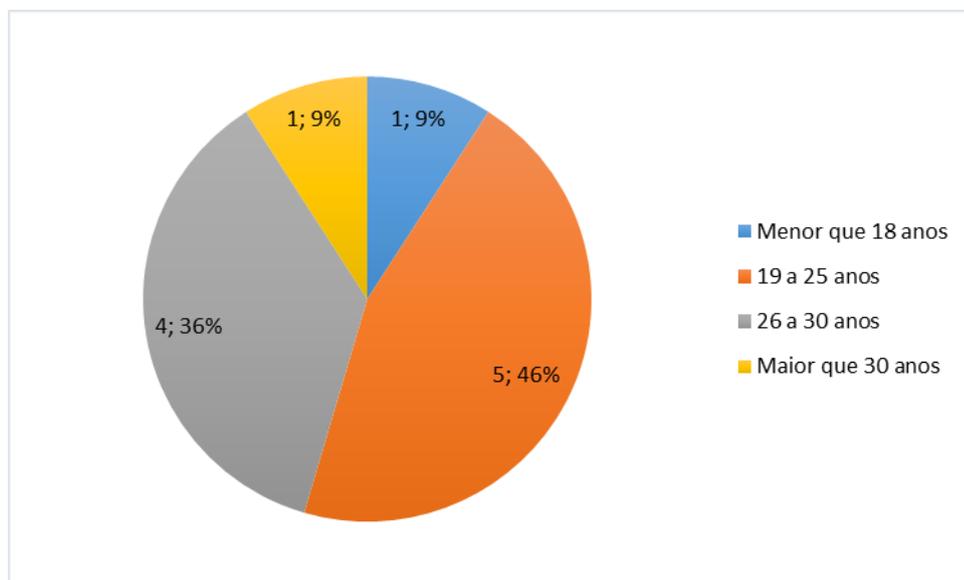
mortes de crianças e 20.000 mortes por câncer de mama a cada ano. (VICTORA et al., 2016).

Foi observado que no Brasil, 51% das crianças de 0 a 30 dias realizam a amamentação exclusiva, enquanto as crianças de 91 a 120 dias esse valor passa a ser de 21,6% e aqueles de 151 a 180 dias 9,7% realizam a amamentação. Resultados como esses tornam-se preocupantes, visto que a amamentação é a garantia de um crescimento saudável para o bebê devido os seus nutrientes e aos ganhos a saúde da mulher. (SANTOS et al., 2015; VICTORA et al., 2016).

Resultados e Discussões

Mediante aos achados durante o desenvolvimento da pesquisa foram levantadas informações relevantes quanto ao aleitamento materno realizado pelas puérperas, representando significância real ao proposto no projeto. Esses dados foram coletados através de visitas domiciliares, cujo os dados das puérperas visitadas foram fornecidos pela maternidade do Hospital Municipal de Paracatu-MG.

Gráfico 1 - Faixa etária das puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno quanto à importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, 2019. (N=11)

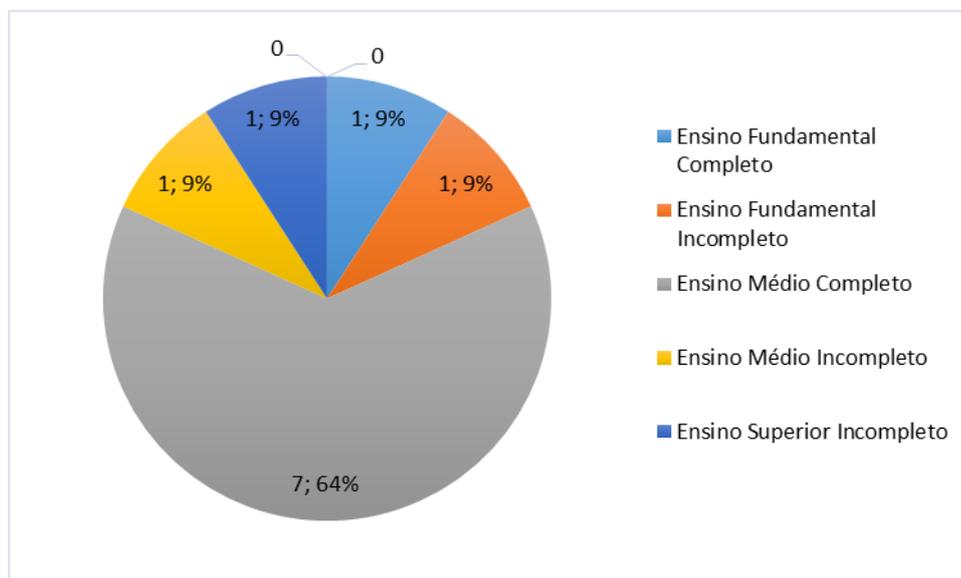


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Como demonstrado no **gráfico 1** anterior 9% das entrevistadas possuem 18 anos ou menos, 46% tem a idade entre 19 e 25 anos de idade, 36% estão entre 26 a 30 anos e 9% das

entrevistadas estão com idade maior que 30 anos. A grande maioria das puérperas entrevistadas estão em idade fértil, representado por 46% dos 19 aos 25 anos, o que contribui para o seu estado atual de mãe. Através deste marcador é possível observar o que Torquato e outros (2018) constatou em sua pesquisa, que mulheres em idade reprodutiva apresentaram maior quantidade comparadas as outras faixas etárias 74.8% o que corrobora com os dados da pesquisa, visto que as mulheres estão em condições favoráveis para a gestação.

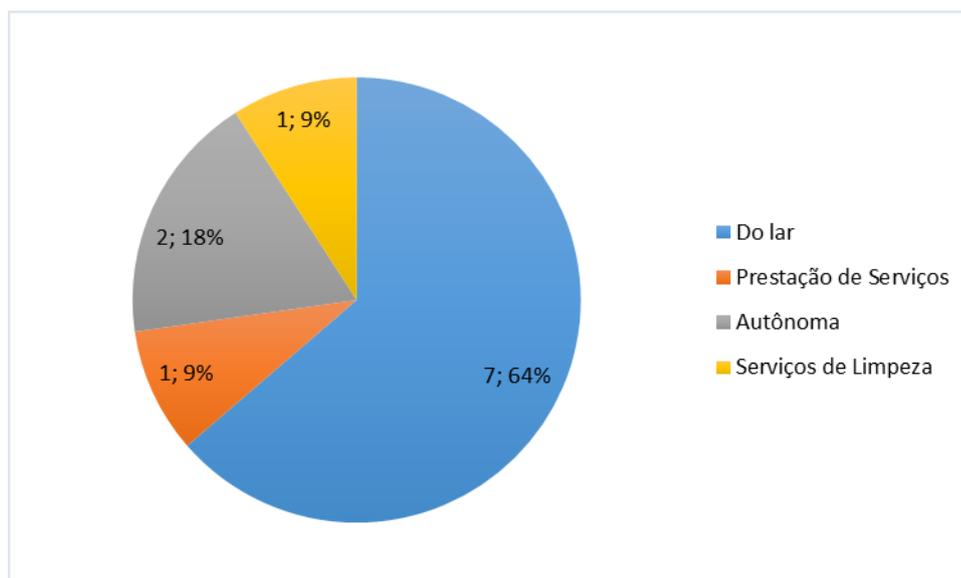
Gráfico 2 - Escolaridade das puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno, quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, 2019. (N=11)



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

De acordo com os dados observados durante a coleta, 9% das puérperas possuem Ensino Fundamental Completo, 9% tem Ensino Fundamental Incompleto, 64% tem Ensino Médio Completo, 9% tem Ensino Médio Incompleto e 9% possuem Ensino Superior Incompleto. Através desta observação é percebido que as entrevistadas possuem Ensino Médio Completo em sua grande maioria 64% o que condiz com a pesquisa realizada por Teter, Oselame e Neves (2015) que relata que o nível de instrução das mulheres representa um papel muito importante para a continuidade e realização da amamentação.

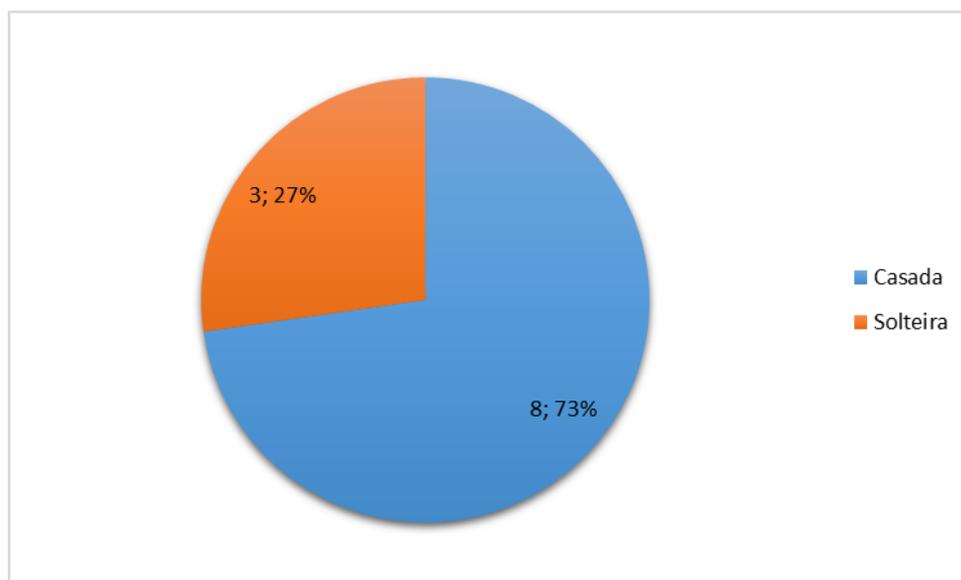
Gráfico 3 - Profissão das puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno quanto a importância da amamentação e das ações enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, 2019. (N=11)



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Ao serem questionadas acerca de suas profissões 64% relataram ser do lar, 9% disseram trabalhar com prestação de serviços, 18% falaram que são autônomas e 9% trabalham com serviços de limpeza. Segundo Margotti e Margotti (2017), quanto maior a possibilidade de trabalho remunerado da puérpera menor é o índice de amamentação, comprovando assim que os 64% das pacientes do lar tendem a dar continuidade na amamentação, em contrapartida quanto menor o índice de instrução maior é a não continuidade da amamentação.

Gráfico 4 - Estado Civil das puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, 2019. (N=11)

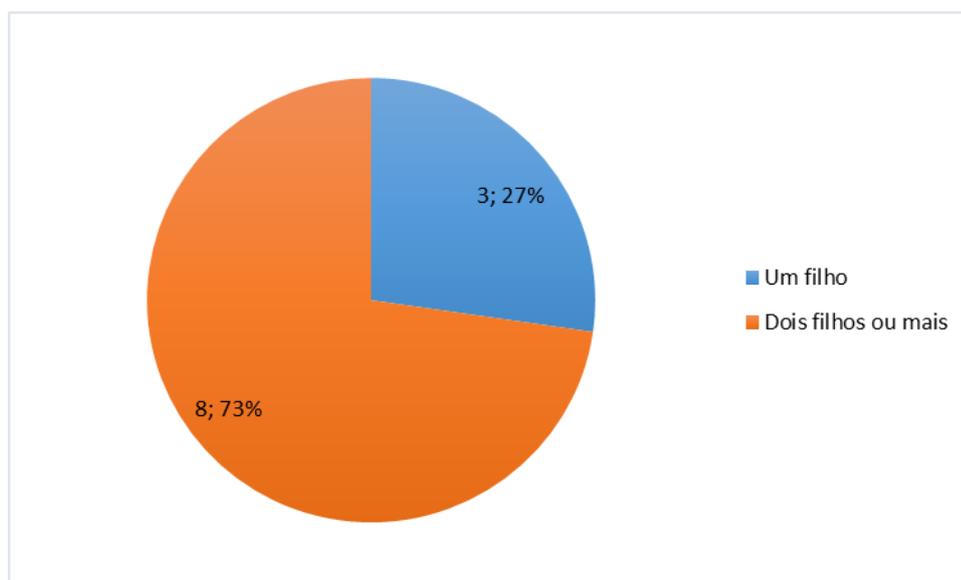


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Os resultados observados determinaram que 73% das puérperas entrevistadas são casadas e 27% são solteiras, fato esse que se assemelha aos resultados obtidos na pesquisa de Santana, Brito e Santos (2013), visto que as mulheres casadas representaram 52% do seu público com resultado ligeiramente maior ao de solteiras.

Gráfico 5 - Número de filhos (incluindo o atual) das puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019.

(N=11)



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

É possível perceber que 27% das puérperas possuem 01 (um) filho e 73% informaram ter 2 (dois) ou mais filhos. Esses achados apresentam similaridade com os descritos por Teter, Oselame e Neves (2015), considerando a abordagem de pesquisa que inclui o recém-nascido como integrante na contagem do número de filhos.

As puérperas foram questionadas se realizaram amamentação em gestação anterior. Ao analisar as respostas, observou-se que 27% (3) das puérperas entrevistadas não realizaram amamentação anterior devido a serem primíparas enquanto que 73% (8) disseram que já amamentaram em lactente (s) anterior (es). Dados como estes refletem a importância de uma orientação maior sobre amamentação como observado nos dados obtidos ao indagar estas puérperas se foram informadas sobre o aleitamento materno durante esta última gestação.

45% (5) das puérperas não receberam nenhuma informação sobre o aleitamento materno e 55% (6) receberam esta informação. Destas que receberam a informação, a fonte foi a UBS (Unidade Básica de Saúde).

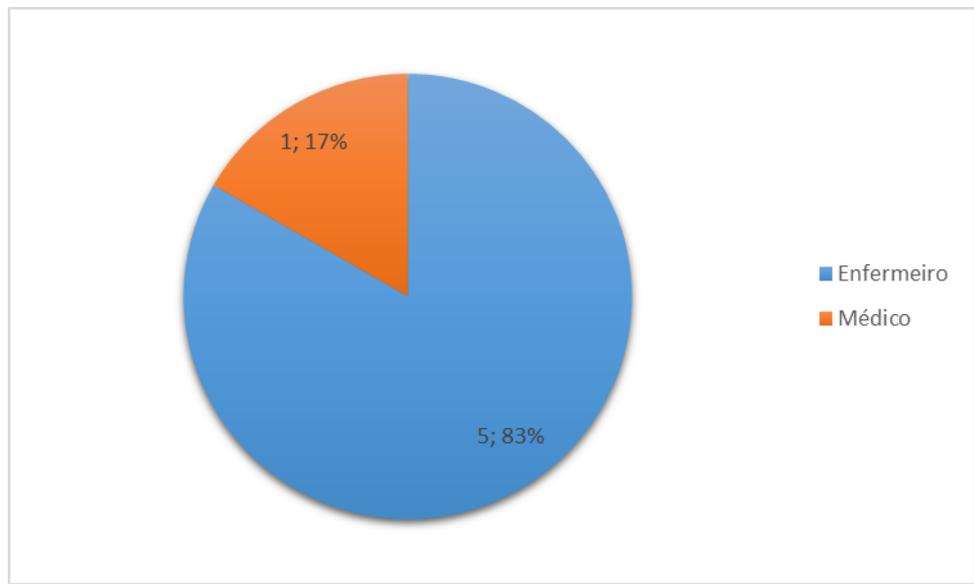
Os dados encontrados na pesquisa contrapõem a pesquisa de Matos, Scorupski e Ravelli (2017) onde 81% das puérperas tiveram orientação sobre o aleitamento materno, e 19% não foram orientados.

De acordo com Pereira e outros (2010) 79,7% das entrevistadas em suas pesquisas relataram que foram informadas na UBS sobre a amamentação, resultado esse bem maior comparado aos coletados durante as visitas.

Situações como essas demonstram a importância da realização de educação em saúde a essas mulheres. Apesar dos resultados quanto a informação ainda serem positivos.

O Ministério da Saúde diz que a amamentação deve ser entendida como algo único e que amamentações anteriores não devem ser levadas como padrão, pois cada criança possui um estímulo diferente. (BRASIL, 2015).

Gráfico 6 - Profissionais que informaram sobre o aleitamento materno às puérperas pesquisadas quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, 2019.
(N=6)

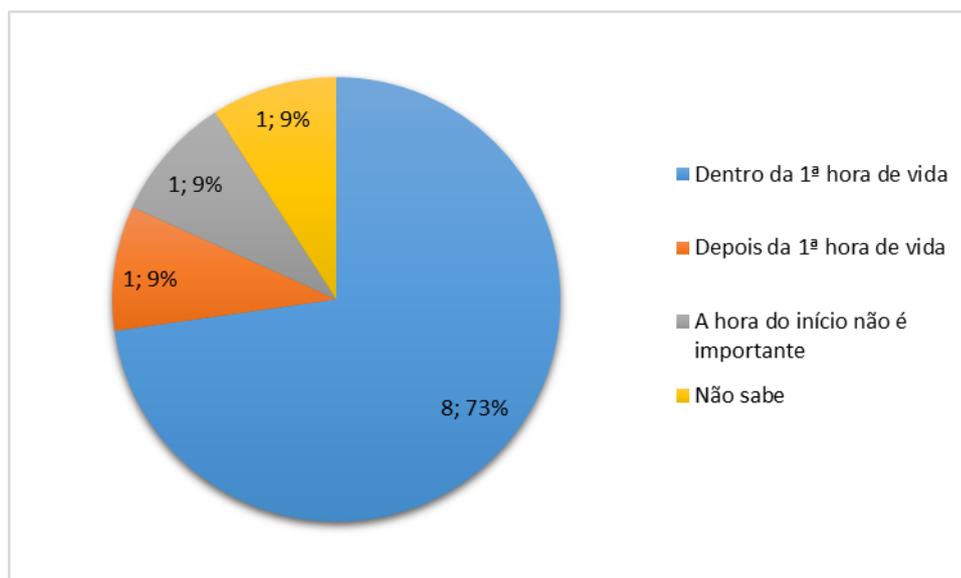


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Dos profissionais que realizaram a orientação quanto o aleitamento materno, 83% (5) eram enfermeiros, 17% (1) por médicos. Os dados apresentados na coleta condizem com o resultado obtido na pesquisa por Santana, Brito e Santos (2013) onde (50%) dos profissionais que fornecem orientações sobre o aleitamento materno são enfermeiros, sendo eles os mais

referenciados pelas gestantes.

Gráfico 7 - Você sabe em que momento deve ser iniciada a amamentação em puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019. (N=11)

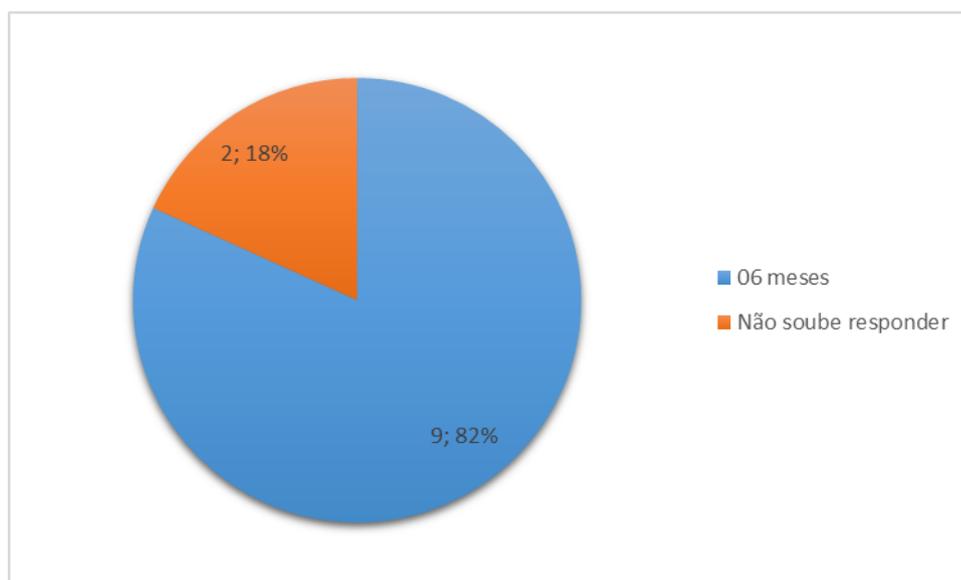


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Quando questionadas acerca do início da amamentação 73% das puérperas relataram que deve ser iniciada na 1ª hora de vida, 9% disseram que deve ser iniciada depois da 1ª hora de vida, 9% falaram que a hora do início não é importante e 9% não soube responder.

Santana, Brito e Santos (2013) relatam que logo após o parto é o ideal para iniciar a amamentação, visto que diante de sua pesquisa foi observado que 80% confirmaram esta resposta.

Gráfico 8 - Qual o período correto para realizar a amamentação exclusiva em puérperas pesquisadas sobre o ALEITAMENTO MATERNO: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019. (N=11)

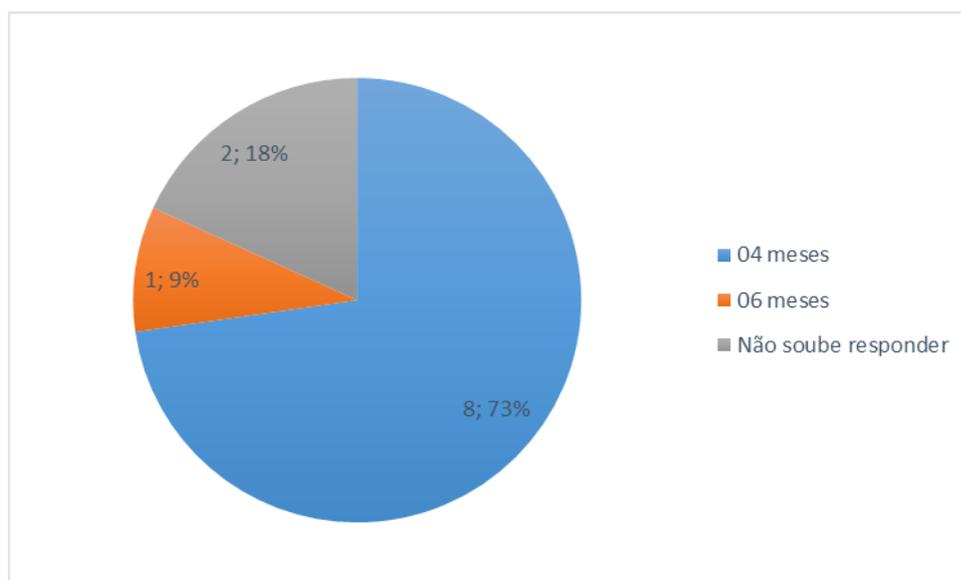


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

No **gráfico 8** foi observado que 82% das entrevistadas responderam que 06 meses é o tempo mínimo para amamentação exclusiva, e 18% não souberam responder. Dado este interessante visto que abordagem no geral está sendo bastante satisfatória.

Santana, Brito e Santos (2013) apresenta os dados similares aos apresentados em pesquisa, sobre a relevância da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses com representação de 76% de suas entrevistadas, mas é possível identificar que a quantidade de mulheres que não sabem responder esta pergunta, pode apresentar fragilidades para iniciar o desmame, por isso é necessário que os profissionais de enfermagem as oriente e instiguem a continuar o aleitamento.

Gráfico 9 – A partir de qual mês que se pode inserir outros alimentos, além do leite em puérperas pesquisadas sobre o ALEITAMENTO MATERNO: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto, 2019. (N=11)

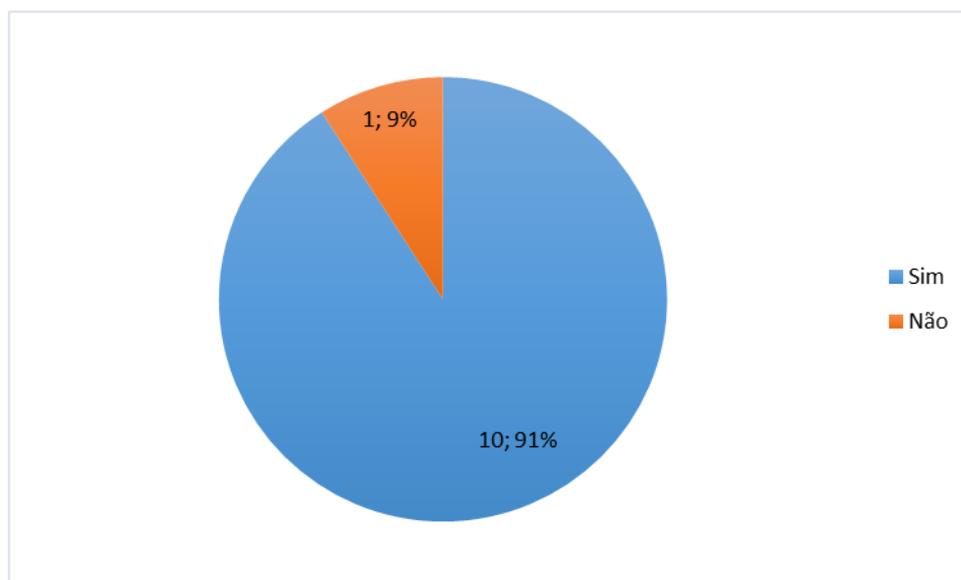


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

É percebido que 73% das mulheres relataram que a partir dos 6 meses de vida pode ser inserido algum alimento na dieta da criança, 18% disseram que a partir dos 4 meses pode ser inserido algum alimento e 9% não souberam responder. Os números alcançados não foram ruins, mas estão um pouco longes para se alcançar indicadores melhores, visto as implicações que podem ser ocasionadas em detrimento da falta de informação.

As dificuldades em responder estas questões tendem a ter uma representação da esfera social e familiar, necessitando de intervenção através da educação em saúde para melhores soluções. Mas também é notório que pacientes com graus de escolaridades menores apresentam iniciação alimentar antes dos primeiros 6 meses de vida, seja por motivos de nutrição insatisfatória ou por desconhecimento mesmo. (PEREIRA et al., 2010).

Gráfico 10 – A primeira amamentação atendeu as suas expectativas em puérperas pesquisadas sobre o aleitamento materno a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019. (N=11)



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Durante a pesquisa 91% das pacientes relataram que a primeira amamentação correspondeu às expectativas e 9% relataram que a primeira amamentação não atendeu as expectativas.

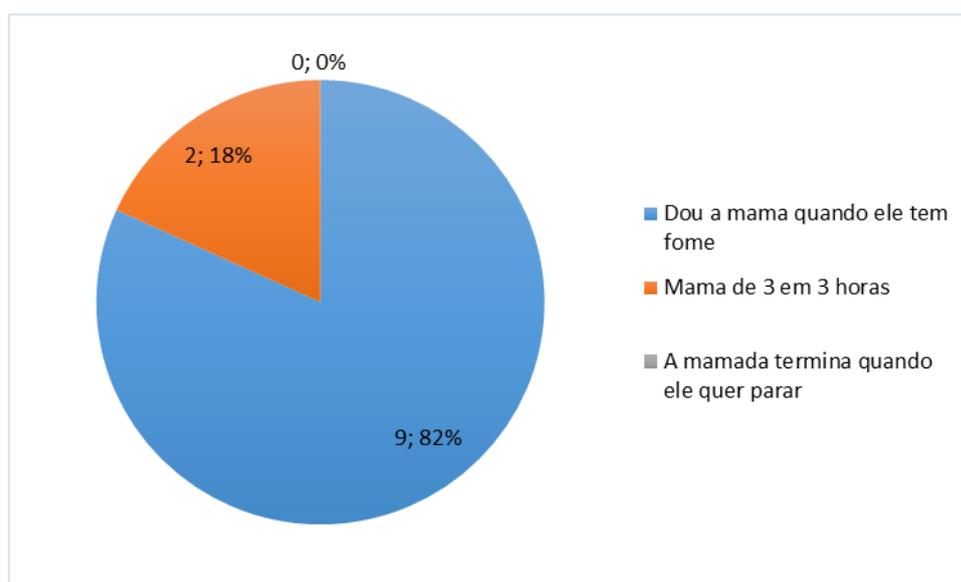
A informação e orientação acerca do primeiro aleitamento se torna cada vez mais essencial para a evolução da amamentação exclusiva, visto que a falta de informação infelizmente leva essas puérperas a seguir com o desmame precoce, o que acarreta em diversas déficits para a criança. (SILVA, 2000).

Foi solicitado às puérperas que respondessem se sabiam identificar quando o bebê está com a pega correta, é observou-se que 100% das mulheres entrevistadas conseguem realizar a pega correta do bebê, que é essencial para que a criança consiga mamar e alimentar-se bem.

É necessário que o profissional de enfermagem oriente e auxilie a mãe para conseguir realizar a pega corretamente, visto que isso pode desencadear o desmame da criança que representa um risco ao desenvolvimento desta criança. (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Gráfico 11 – Em que momento deve ser iniciada a amamentação em puérperas pesquisadas quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019.

(N=11)



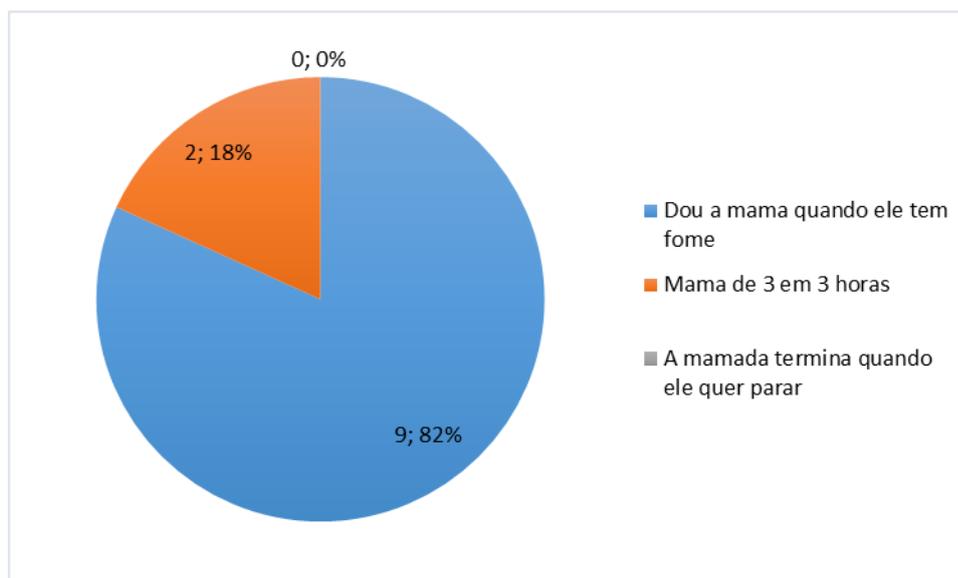
Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Como apresentado no **gráfico 11** 82% das entrevistadas falaram que dão a mama quando o recém-nascido tem fome e 18% disseram que oferecem a mama de 3 em 3 horas para o recém-nascido.

Pereira e outros (2010) apresenta resultado positivo em sua pesquisa quanto a amamentação de livre demanda. Silva e outros (2017) demonstra também que apesar da faixa etária diversa, as puérperas tendem a enxergar na amamentação de livre demanda uma forma de promover qualidade de vida para a criança.

Gráfico 12 – Como você realiza a amamentação com o seu filho em puérperas pesquisadas quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes no período pós parto, 2019.

(N=11)

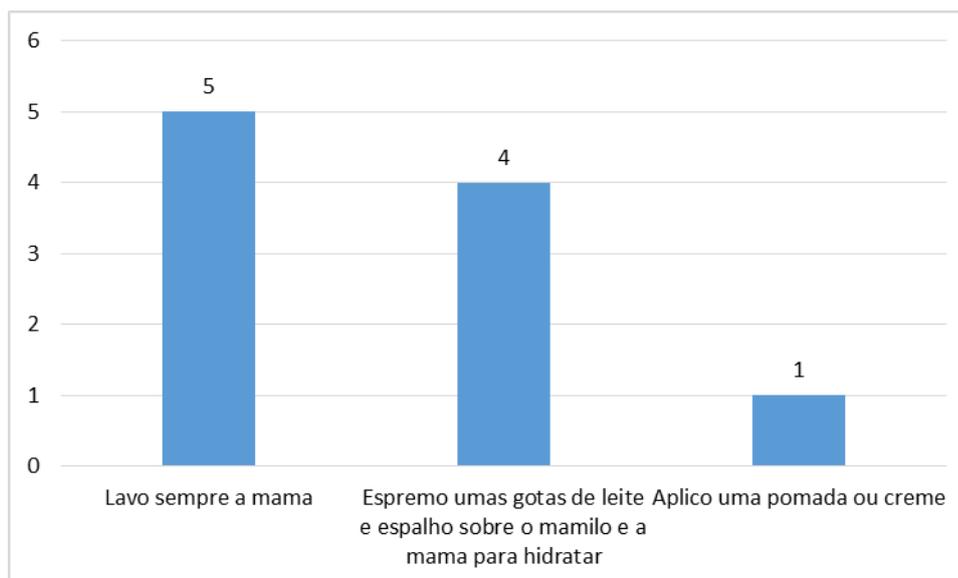


Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

É possível notar que 82% das puérperas oferecem a mama toda vez que o lactente tem fome e 18% oferece a mama de 3 em 3 horas. As duas abordagens observadas são corretas, mas caso a mãe não tenha nenhum compromisso que a impeça de amamentar, é recomendado que ela amamente a todo o momento que a criança tenha fome.

A oferta da mama deve sempre dispor a melhoria e qualidade de vida do bebê, mas é importante que a mãe saiba que para ela também há benefícios, como é o caso do câncer de mama que tem menor possibilidade de aparecimento. Outro fator importante é que a amamentação tem que sanar as necessidades que o lactente apresenta, por isso é necessário conhecer como cada mãe a oferta. (CARVALHO et al., 2016).

Gráfico 13 – Quais são os seus cuidados com a sua mama, após a amamentação em puérperas pesquisadas quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019. (N=11)



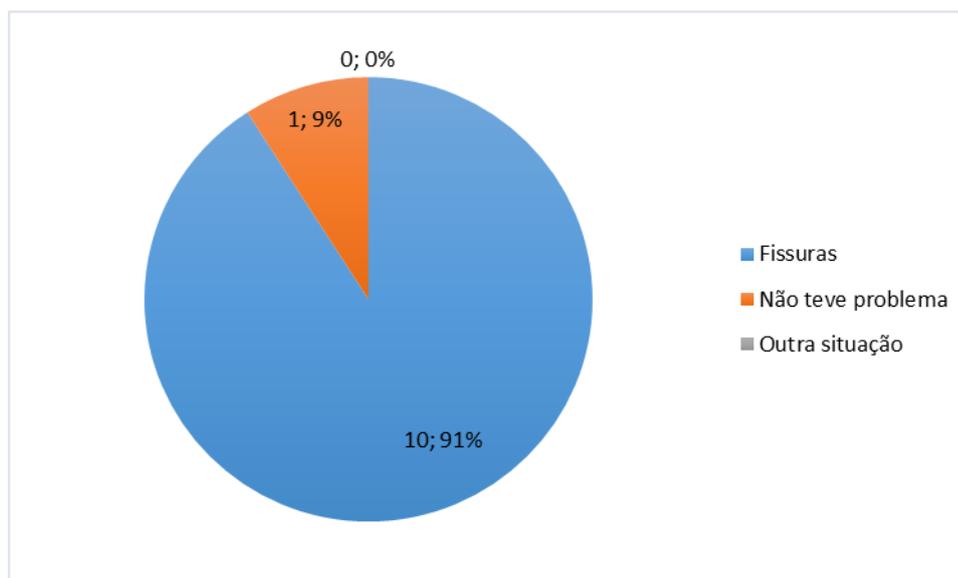
Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Segundo as puérperas 50% lavam sempre a mama, 40% espreme umas gotas de leite e espalha sobre o mamilo e a mama para hidratar e 10%) aplica uma pomada ou creme.

O Ministério da Saúde em seus estudos expõe que os cuidados com a mama são necessários para a manutenção e proteção de patologias a mãe, sendo que o profissional atente as essas condições para melhor continuidade do aleitamento. (BRASIL, 2015).

Gráfico 14 – Durante a amamentação você teve algum problema em puérperas pesquisadas quanto a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós parto, 2019.

(N=11)



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Adiante aos dados informados 91% das mulheres apresentaram fissuras na mama, enquanto que 9% não tiveram problema.

Segundo o Ministério da Saúde, as fissuras estão entre os principais problemas que as puérperas apresentam durante a amamentação, necessitando assim de um cuidado maior quanto a higiene e hidratação da mama. (BRASIL, 2015).

Situações como estas correlaciona ao questionamento do **gráfico 13** acerca dos cuidados realizados pelas puérperas em suas mamas.

Conclusão:

O aleitamento materno é uma fase de extremo interesse ao desenvolvimento da criança, sendo um processo crucial as fases seguintes e sua manutenção, como visto anteriormente, a falta de informação acerca deste evento, demonstra a necessidade de se educar em saúde. Estas ideias vão ao encontro das vulnerabilidades que são percebidas pela falta de

conhecimento. Baseando-se nas perspectivas e objetivos definidos, o trabalho foi alcançado.

As puérperas participantes demonstraram dúvidas, dificuldades e vontade de conhecer mais sobre o aleitamento materno, nesse ponto as orientações e contato com elas proporcionou melhores resultados para a realização da amamentação, as direcionamos a realização de consultas nas unidades básicas de saúde para acompanhamento deste período puerperal como forma de prevenção. Elas foram aconselhadas a continuarem a amamentação exclusiva e não utilizarem alimentos auxiliares ao leite materno.

De acordo com o Ministério da Saúde a amamentação vai além da nutrição, sendo um processo complexo e que envolve mãe, filho e as funções sociais. Através dessa observação constatamos de fato esse universo nas relações familiares das puérperas, com os outros filhos (multíparas) e a relação dos pais de primeira viagem, que se apresentam com dúvidas e sede de informação. (BRASIL, 2015).

Neste sentido, podemos constatar que o conhecimento sobre determinado evento é essencial para a tomada de decisão, realização e continuidade da amamentação. O enfermeiro dentro dos serviços de saúde, deve sempre ir ao encontro dessas mulheres e fornecer apoio e informações pertinentes ao cuidado e efetividade do aleitamento, durante a gestação e no pós-parto.

Referências:

ALMEIDA, Nilza Alves Marques; FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 3, p. 358-367, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/835/983>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

BATISTA, Kadydja Russel de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 283-290, mar./abr., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

CARRASCOZA, Karina Camilo et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4139-4146, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n10/a19v16n10.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2019.

CARVALHO, Jéssica Laianne da Silva et al. Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Revista Saúde em Redes**, v. 2, n. 4, p. 383-392, 2016. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/794/pdf_52>. Acesso em: 22 jun. 2019.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, São Luís, v. 15, n. 1, p. 39-46, jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/viewFile/1920/2834>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

CURCI, Kátia Audi et al. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na Saúde Suplementar: um breve histórico. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 230-240, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/artigos/mundo_saude/promocao_saude_prevencao_riscos_suplementar.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, p.39-53. Disponível em: <<http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/AOconceito.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem: avanços e perspectivas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, p. 551-553, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/21.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, jan./fev., 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/Educacao_em_saude_conhecimentos.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível

em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paracatu/panorama>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MACHADO, Mariana Campos Martins et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista Saúde Pública**, v. 4, n. 8, p. 985-994, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0985.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 114, jul./set., p. 860-871, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n114/0103-1104-sdeb-41-114-0860.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MATOS, Murilo Rossi de; SCORUPSKI, Rafaeli Musial; RAVELLI, Ana Paula Xavier. **Aleitamento materno exclusivo: educação em saúde e práticas de enfermagem pelo projeto CPP**. In: CONEX, 15°. 2017. p. 1-4. Disponível em: <http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2017/assets/uploads/trabalhos/07082017_010724.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015. Disponível em: <http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PARACATU. Prefeitura Municipal. **Secretaria da Saúde**. Disponível em: <<http://paracatu.mg.gov.br/saude>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343-2354, dez., 2010. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/artigocadsp10.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PIRES, Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 39-44, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SANTANA, Jerusa da Mota; BRITO, Sheila Monteiro; SANTOS, Djanilson Barbosa dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 258-267, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/amamentacao_conhecimento_praticas_gestantes.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SANTOS, Geysa Mayara Rosa dos et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias saúde da família no município de Firminópolis-GO. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, p. 177-202, 2015. Disponível em: <<http://www.fmb.edu.br/revistaFmb/index.php/fmb/article/view/185/174>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SCARTON, Juliane et al. Cuidados de Enfermagem no período pós-parto: uma abordagem ecossistêmica. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 114-123, 2017. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2726>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SICOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 12, p. 101-122, fev., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SILVA, Cristianny Miranda e et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um banco de leite humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1661-1671, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1661.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SILVA, Isília Aparecida. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 4, p. 362-369, dez., 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a07.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SILVA, Maria Júlia Paes da. Ciência da Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/01.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2415-2424, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a10v16n5.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SOUZA, Rosângela de Mattos Pereira de et al. Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 14, n. 1, p. 51-61, 2015. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4612/4503>>. Acesso em 25 jun. 2019.

TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Revista Espaço Para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, out./dez., p. 55-63, 2015. Disponível em:

<<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/383/8>>. Acesso em: 15 jun. 2019

TORQUATO, Rebecca Camurça et al. Perfil de nutrizes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção primária de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. 1-6, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0212.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.

VICTORA, Cesar G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiologia em Serviços de Saúde**, Brasília, p. 1-24, 2016. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2019.